


As contribuições da intelectual Bell Hooks na obra “Ensinando comunidade”

Ana Clara de Castro Lopesⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Lilian Maria da Silva Melloⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente trabalho busca analisar a importância das práticas pedagógicas que são contextualizadas pela autora Bell Hooks em sua obra “*Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*” (2021). A metodologia utilizada está baseada na pesquisa bibliográfica e nos aprendizados construídos através das disciplinas de Prática de Formação e Estágio Supervisionado ofertados pelo curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará. Dessa forma, contribuindo para as nossas perspectivas da obra o Grupo de Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação (GERE), vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE) e à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ao proporcionar debates essenciais para a nossa formação. Além desses recursos, utilizamos como referenciais teóricos Freire (2017), Brandão (2003), Dayrell (2007), Tardif (2002), que contribuem na reflexão acerca do papel docente, discente e seus desafios, além de inspirarem práticas pedagógicas democráticas, libertadoras e antirracistas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Educação democrática. Educação libertadora. Educação antirracista.

The contributions of intellectual Bell Hooks in the work “Teaching community”

Abstract

This paper seeks to analyze the importance of pedagogical practices that are contextualized by the author Bell Hooks in her work "Teaching community: a pedagogy of hope" (2021). The methodology used is based on bibliographic research and on the learning acquired through the disciplines of Training Practice and Supervised Internship offered by the Social Sciences course at the State University of Ceará. In this way, the Research and Extension Group on Ethnic-Racial Relations, Gender, and Education (GERE), linked to the State University of Ceará (UECE) and the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), contributed to our perspectives on the work by providing essential debates for our training. In addition to these resources, we used as theoretical references Freire (2017), Brandão (2003), Dayrell (2007), Tardif (2002), which contribute effectively to reflect on the role of teachers, students and their challenges, and inspire democratic, liberating and anti-racist pedagogical practices.

Keywords: Pedagogical practices. Democratic education. Liberating education. Anti-racist education.

1 Introdução

2

O presente trabalho busca refletir acerca das práticas pedagógicas apontadas pela escritora Bell Hooks, na obra “*Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*” (2021). Intelectual e ativista norte-americana, autora de diversas obras que discutem temáticas como educação democrática, antirracista, amor, feminismo, entre outros. A autora dialoga em sua obra publicada em 2021, e sobre a qual iremos ponderar nesse texto, acerca da importância de uma educação democrática e antirracista, de forma a reconhecer a comunidade existente não apenas na sala de aula, mas sobretudo em outros espaços passíveis de se construir um projeto educativo, pautado na escuta, no diálogo e na democracia.

Assim, o estudo desta obra surge a partir da necessidade de pensarmos o atual contexto em que se insere a educação brasileira, mas em especial, propiciar através das leituras e experiências compartilhadas um importante espaço de reflexão. Nesse sentido, a obra já mencionada dialoga com as perspectivas educacionais da trajetória da intelectual, possibilitando a reflexão de potencialidades, desafios e obstáculos no âmbito da educação, onde constantemente há práticas autoritárias e o/a estudante fica à margem do processo de ensino e aprendizado, sendo considerado, por vezes, uma *tábua rasa*¹ em que o/a docente deveria apenas preencher com os seus conhecimentos.

Um importante intelectual brasileiro que traz contribuições riquíssimas para esse debate, é o autor Paulo Freire, que define a *educação bancária* como um “ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (FREIRE, 2017, p. 80). Essa é uma prática pedagógica que está em exercício há décadas, mas sobre a qual precisamos questionar e sobretudo transformar, compreendendo que a educação atual nos traz debates e embates sobre os quais precisamos dialogar.

Desse modo, o trabalho em questão busca refletir as práticas pedagógicas propostas por Bell Hooks e substancialmente tencionar cenários através dos quais

¹ DEMO, Pedro. 2000

tornam possíveis pensar a educação brasileira sob outro viés. Para tanto, em nossos encontros das disciplinas, e enquanto grupo, contamos com perspectivas diferentes e observações distintas, refletindo, assim, sobre os desafios e possibilidades de construção e defesa da sala de aula democrática e em comunidade.

2 Metodologia

3

Como aporte teórico metodológico utilizamos Bell Hooks (2021), com a discussão de uma educação democrática e em comunidade. O pensador Paulo Freire (2017), que referenciamos para refletir sobre a educação bancária e seus contrapontos. O autor Brandão (2003), que dialoga conosco a partir da compreensão de que a educação ocorre em diferentes espaços, como por exemplo, na igreja, na família e em casa. Além destes, discutimos o Dayrell (2007), que reflete sobre a democratização do ensino, a partir da entrada de jovens periféricos/as, negros/as e pobres no processo de ensino e aprendizagem formal. E por fim, Tardif (2002), pois nos faz analisar acerca dos saberes que os/as docentes constroem cotidianamente, através dos diversos espaços de socialização. Deste modo, a partir das intersecções entre esses referenciais teóricos podemos tencionar nossas reflexões em torno da educação que temos e conseqüentemente da educação que queremos, que por sua vez, é uma educação libertadora, de pedagogia engajada e democrática (HOOKS, 2021).

3 Resultados e Discussões

A leitura da obra da Bell Hooks e sobretudo as discussões que propomos neste trabalho advém de alguns debates e tensionamentos que foram gerados, especialmente, em disciplinas ofertadas pelo curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará e grupos de estudos e discussões que foram realizadas no grupo o qual somos bolsistas, o GERE.

Dessa forma, utilizamos como aporte central a obra *“Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança”* (2021), pois foi uma obra fundamental

para a nossa formação e precipuamente por ter sido uma leitura que realizamos conjuntamente, e a partir da qual nos foi possível traçar alguns paralelos sobre a educação que vemos hoje nos meios formais de ensino, mas principalmente uma educação que gostaríamos de construir: engajada, democrática e antirracista.

Assim, uma de nossas primeiras reflexões é a compreensão de como a Bell Hooks contribui para analisarmos sobre a educação que ela defende, que é uma educação como prática de liberdade, onde o/a estudante possa ser direcionado/a para a construção do senso crítico, através do qual é possível estar no centro do processo de ensino e aprendizado. Todavia, é imprescindível, que possamos reconhecer que a educação não se faz apenas no espaço da sala de aula, em espaços formais de educação e para tanto, devemos considerar que tanto hooks (2021), que nos fala sobre a possibilidade de uma comunidade para além da sala de aula, como Brandão (2003), que defende que educação se constrói também na igreja, em casa, na família. Desse modo, acreditamos que a educação deve ser um espaço de construção de possibilidades de ensino e aprendizado, que acontece em comunidade, mas que devemos considerar também os/as estudantes como sujeitos, que por sua vez, vivenciam outros espaços de socialização e aprendizado, de modo que, a sala de aula não pode desvalorizar os conhecimentos que são aprendidos fora deste espaço formal.

Consideramos a essencialidade do diálogo e a escuta em sala de aula, sendo estes a base para um dos princípios introdutórios para essa democracia constituída no âmbito educacional. Os parâmetros educacionais que traçamos neste trabalho abrangem outras temáticas fundamentais para pensarmos e construirmos juntos/as práticas pedagógicas democráticas, precipuamente quando reconhecemos que desde a década de 1990, nós temos a massificação do processo formal de ensino, que levará as juventudes periféricas, negras e pobres para dentro da escola. Dayrell (2007), expõe que essa democratização no acesso à escola fará transformações e adaptações importantes no que diz respeito a como o espaço educacional formal precisará se adaptar para conseguir suprir as demandas que estes/as jovens vão trazendo para dentro da escola.

Nesse contexto, é de suma importância que consideremos marcadores sociais como gênero, raça, classe, sexualidade e outros, para que de fato possamos construir uma educação democrática, engajada e antirracista. Quando defendemos esta é especialmente porque precisamos considerar que as juventudes sobre as quais falamos são plurais e nos impelem a pensar possibilidades e metodologias que possam ser efetivamente inclusivas das demandas dessas juventudes. Além disso, devemos tencionar que Bell Hooks, enquanto mulher negra, feminista, professora e intelectual, traz a questão racial em toda a sua obra, de modo que ser docente em sala de aula multicultural, em que temos pessoas negras como discentes, é sobretudo, ensinar de forma a construir uma metodologia descolonizadora, em que estaríamos dispostos/as enquanto docentes a “[...] educar os estudantes para a prática da liberdade, e não para sustentar as estruturas de dominação existentes” (HOOKS, 2021, p.95). Assim, hooks nos desafia a transformar nossas práticas pedagógicas e a nos mobilizarmos para a efetiva construção dessa educação antirracista, democrática e engajada.

Todavia, não podemos considerar a educação formal, ponderando apenas questões que precisamos transformar, uma vez que, inúmeros/as docentes e discentes já vem se desafiando na construção desses caminhos para essa proposta de educação. O intelectual e professor Maurice Tardif (2002), por exemplo, nos alerta para o reconhecimento de que professores/as são cotidianamente intelectuais, uma vez que devido seus processos de socialização em diferentes espaços, trazem esses aprendizados para a sala de aula formal e constroem diferentes metodologias de ensino e aprendizado no decorrer do desenvolvimento do seu trabalho. Um bom exemplo desse movimento é quando o/a professor/a adapta o seu conteúdo programático a depender da turma, da dinâmica e da adesão dos/as estudantes, trabalhando o mesmo conteúdo, mas em turmas distintas, uma com música, outra com texto e outra com vídeo, por exemplo, pois compreende as diferentes dinâmicas estabelecidas naquele ambiente. Soma-se a essa ideia, quando hooks nos fala que a sala de aula é mais sobre os/as estudantes, do que sobre o/a professor/a, uma vez que os/as docentes são apenas um indivíduo em uma sala de aula com 35/40 estudantes. Assim, a nossa principal demanda é desconstruir práticas pedagógicas

institucionalizadas que não levam em consideração as demandas e marcadores sociais que os/as estudantes trazem para transformá-las e torná-las democráticas, engajadas e antirracistas.

4 Considerações finais

6

Portanto, quando iniciamos as discussões referentes às práticas pedagógicas criamos possibilidades de construirmos uma pedagogia engajada, democrática e libertadora, não só na teoria, mas na prática, que interfere diretamente na vida dos/as discentes, pois a metodologia usada em sala de aula pode facilitar a interpretação dos/as estudantes, a formação de seus sentidos críticos e, conseqüentemente, a possibilidade da sala de aula como comunidade, onde os/as estudantes se sentem confortáveis para dialogar.

Quando estudamos Bell Hooks nos questionamos sobre diversos fatores, dentre eles, as práticas pedagógicas que estamos inseridos/as em sala de aula. As dinâmicas desses/as autores/as foram fundamentais para refletirmos como essas ações estão sendo realizadas no dia a dia. Dessa forma, contribuir para a formação da criticidade desses/as estudantes vai além da discussão conteudista, pois faz-se necessário utilizar meios que possibilitem a aprendizagem de uma forma dinâmica, dialógica, para que, dessa maneira, a comunidade seja estabelecida aos poucos e de forma coletiva, construindo assim uma educação engajada e democrática.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DAYRELL, Juarez. A Escola “Faz” as Juventudes? Reflexões em Torno da Socialização Juvenil. **Educação & Sociedade**. vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 30 ago. 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

HOOKS, Bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**. Tradução: Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 5ª edição.

7

ⁱ **Ana Clara de Castro Lopes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0962-1992>

(Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades e Curso de Licenciatura em Ciências Sociais).

Graduanda em Ciências Sociais - Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação (GERE). Pesquisadora do campo da educação étnico-racial e das discussões de gênero.

Contribuição de autoria: Contribuí no levantamento dos referenciais teóricos, das experiências de campo a partir de minhas vivências e colaborei na efetiva escrita e estruturação do relato de experiência.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5265341878085622>.

E-mail: clara.castro@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Lilian Maria da Silva Mello**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1871-8558>

(Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades e Curso de Licenciatura em Ciências Sociais).

Graduanda na Universidade Estadual do Ceará, cursando atualmente Ciências Sociais e bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação (GERE).

Contribuição de autoria: Contribuí de forma efetiva na pesquisa bibliográfica, e na construção do texto com referenciais teóricos, corroborando e interagindo com autores/as que tenho proximidades no campo educacional

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3290628697205670>

E-mail: lilian.mello@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

LOPES, Ana Clara de Castro; MELLO, Llian Maria da Silva. As contribuições da intelectual Bell Hooks na obra “Ensinando comunidade”. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.